



Ao

Exmo.Sr.

Diretor Geral

Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

Av. Brasília

1449-030 Lisboa

Assunto : Dragagens no Rio Sado

Exmo.Sr.Diretor Geral,

As entidades representativas do setor das pescas de Setúbal, **SESIBAL, BIVALMAR e ASSOCIAÇÃO DA PESCA ARTESANAL DE SETUBAL**, reuniram com o objetivo de analisar o documento/projeto **“Melhoria da Acessibilidade Marítima do Porto de Setúbal”**

Após profunda análise sobre o mesmo concluíram de forma inequívoca:

1. No seu todo, o projeto deve respeitar as maternidades piscícolas, biodiversidade, fauna e flora existente no Rio Sado. Recordar que o IPIMAR em 1982 publicou livro sobre a existência de 220 espécies que se reproduziam e tinham no sado o seu habitat natural.
2. Tratando-se de um rio com quotas muito baixas para a navegação, com cabeços de areia e vida animal das mesmas, com as dragagens já realizadas de manutenção e aprofundamento, a par de produtos químicos lançados ao Rio, por Indústrias poluentes não controladas, conduziu à diminuição de muitas espécies e ao desaparecimento de outras, que vão desde mariscos, búzios, berbigão, santolas, camarão, ligueirão e outros.



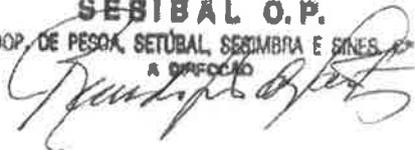
- 
3. Uma das espécies mais afetadas na impossibilidade de desova é o choco, corvina, cação e outros, em virtude da eliminação das maternidades do rio, com afetação direta à vivencia dos golfinhos, roazes corvineiros, e que habitam á bastante tempo o Estuário do Sado.
 4. Pensamos que esta pretensão de constituir aterros, no delta do Rio sado, é motivo mais que suficiente para que uma das 10 Mais Belas Baias do Mundo, sofrer impacto negativo no futuro em termos de classificação, o que se lamenta.
 5. Este projeto está ferido na sua globalidade, com evidência muito grave quando prevê o lançamento da recolha de lamas arenosas, provindas das dragagens da barra, ao serem depositadas numa zona, denominada “restinga” Zona A, zona riquíssima em variadas espécies, raia, salmonete, linguado, polvo, choco e outras, mas igualmente sardinha, cavala e carapau, igualmente mariscos, navalha, ameijoia branca e lamejolas.
 6. Zona muito rica em biodiversidade responsável por ser o local onde a pesca se sustenta, desde a artesanal, o cerco e igualmente a pesca local, e que permite a mais de 300 pescadores de Setúbal, mas também de Sesimbra, que aqui desenvolvem a sua atividade. Recordar que a sul, zona do Pinheiro da Cruz, por ano cerca de 70/80 dias não é permitida a pesca devido a manobras militares, mas igualmente está o setor impedido de pescar no Parque Marinho Luiz Saldanha, que fica a poucos metros da distância do aterro que se propõe a legalizar.
 7. Com as correntes de Oeste, Sudoeste e Sul, as lamas arenosas, não sedimentadas no local, com 15 a 25 metros de profundidade, é inevitável a sua entrada na Praia de Tróia, desde a ponta do Camalhão, no mínimo até à Praia da Comporta, ou ainda na entrada do Rio, causando graves prejuízos de assoreamento na Marina de Tróia, Caldeira e outros.
 8. A pesca efetuada dia a dia na zona indicada, é igualmente responsável por uma saliente rentabilidade económica dos pescadores, há muitos anos, mas também pela exposição e promoção das espécies colocadas à venda no Mercado do Livramento, consumidas pelos turistas e visitantes da nossa cidade, que fazem da gastronomia setubalense uma referência nacional, igualmente importante pela existência de muitos restaurantes, que fazem do peixe de Setúbal, uma excelente divulgação de qualidade. Só existe peixe de qualidade se houver riqueza de biodiversidade, e que se produz na excelente cadeia alimentar. A título de exemplo: se existir bom pasto é garantida a qualidade da carne.

- 
9. Toda a matéria exposta encontra suporte com a medida precaucionaria e preocupante das páginas 6 e 7 na Declaração de Impacte Ambiental da Agência Portuguesa do Ambiente, dando razão às nossas legítimas preocupações.
 10. Se for permitido o aterro e igualmente despejo de lamas, que rejeitamos totalmente, é o princípio do fim da secular história e cultura da pesca de Setúbal.
 11. Se duvidas houver sobre a rentabilidade económica do setor, consulte-se as vendas das espécies piscícolas selvagens, na Docapesca de Setúbal, praticamente capturadas na zona que se pretende construir o aterro. Ficamos perplexos com esta decisão, por parte da APSS.
 12. Iremos até à exaustão, lutar pela manutenção da zona referida, responsável pela atividade económica, repete-se dos mais de 300 pescadores que representamos nos portos de Setúbal e Sesimbra.

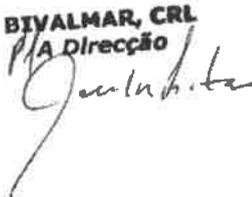
Em nome da manutenção da atividade, não aceitamos o depósito que se pretende, por tudo e muito mais que se expõe, na presente exposição, permitida pela alínea a) do número 1 artigo 61, Decreto lei 38/2015 de 12/03 com objeções à aprovação do projeto.

Setúbal, 11 de outubro de 2018

SEBIBAL O.P.
COOP. DE PESCA, SETÚBAL, SESIMBRA E SINES
A Direcção



BIVALMAR, CRL
A Direcção



SETÚBAL PESCA
Associação de Pesca Artesanal
NIPC: 509 642 039

